



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Análise De Aspectos Clínicos E Comorbidades Da Covid-19 Em Crianças E Adolescentes

**Autores:** Camila Silveira / Universidade Luterana do Brasil; Adriana Demoliner / Universidade Luterana do Brasil; Gabriela Turra Borges / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Gabriele Demari Baruffi / Universidade do Oeste de Santa Catarina;

**Resumo:** A doença causada pelo Coronavírus 19 (COVID-19) é uma síndrome respiratória aguda grave, que tem como agente o SARS-CoV-2. Assim que foi relatado o primeiro surto de infecção em 2019 na China, o vírus tornou-se foco de pesquisas internacionais, em virtude da rápida disseminação e dos elevados índices de mortalidade. As manifestações clínicas da COVID-19 em pacientes pediátricos diferem das apresentadas nos adultos. O número reduzido de publicações acerca do padrão de infecção do SARS-CoV-2 na população pediátrica é um fator limitante para seu entendimento. Nesse sentido, novas revisões são fundamentais para mapear estudos publicados até o momento, contribuindo para a melhor compreensão da infecção por SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes. O objetivo do trabalho é analisar os aspectos clínicos e os fatores de risco da infecção por SARS-CoV-2 em pacientes pediátricos. Esta é uma revisão bibliográfica que selecionou artigos publicados no banco de dados PUBMED, no período de 01/07/2021 a 13/08/2021. Elegeram-se artigos em inglês, publicados entre 2020 e 2021, que apresentam os aspectos clínicos do SARS-COV-2 em crianças e adolescentes, bem como a relação entre as comorbidades e a doença. Foram utilizados os descritores “Children”, “COVID-19”, “SARS-CoV-2”. Como resultado, observou-se uma menor taxa de infecção por COVID-19 em crianças, em comparação aos adultos. O período de incubação do COVID-19 em crianças, em geral, é de 3 a 7 dias. Na maioria dos casos, a infecção por COVID-19 nessa faixa etária é assintomática ou tem sintomas mais leves. O prognóstico é bom e grande parte dos pacientes recupera-se em torno de 1 a 2 semanas. Entre os principais sintomas em pacientes pediátricos, destacam-se febre, tosse e fadiga. Sintomas menos comuns incluem obstrução nasal, coriza, dor de garganta, desconforto abdominal, náuseas, vômitos e diarreia. Somado a isso, fatores de risco compreendem idade abaixo de 1 mês e presença de condições clínicas subjacentes, como obesidade, doenças neurológicas, doença pulmonar crônica, asma, hipertensão, cardiopatia congênita, diabetes, anomalias cromossômicas, doença renal crônica, neoplasias e imunossupressão. As complicações mais relatadas em pacientes pediátricos foram pneumonia e infecção das vias aéreas superiores. Bebês e crianças com formas graves podem manifestar extremidades frias, pulso periférico fraco e hepatomegalia. A partir da presente análise, a COVID-19, apesar de ser uma doença de potencial gravidade, exibiu menor índice de letalidade e um padrão clínico mais favorável nos pacientes pediátricos, cursando, em geral, com sintomas leves ou ausência de sintomas. Contudo, casos graves, frequentemente ligados a comorbidades, exigem acompanhamento multidisciplinar, a fim de controlar o avanço da doença. Mais estudos são essenciais para elucidar o mecanismo imune de crianças e adolescentes contra a COVID-19, bem como o impacto das comorbidades frente a doença, favorecendo o aperfeiçoamento da conduta terapêutica.